

Kabuum

16ª Edição, Abril de 2024



ÁFRICA BANK 4.0

A LIDERANÇA EM DADOS NO MOZA BANCO

► Camilo Amarcy

MOÇAMBICANO CRIA
PLATAFORMA PARA
DESIGNERS AFRICANOS

GRUPO DE WHATSAPP
SALVA MULHERES DO TRÁFICO
EM MALAWI

JOVENS CRIAM ASSOCIAÇÃO
MOÇAMBICANA DE ASTRONOMIA

Kabum

Quem Somos?

Kabum Digital é uma revista moçambicana que se dedica a produção de conteúdos ligados à área da tecnologia, explorando os últimos acontecimentos locais e internacionais através da notícia, reportagem e entrevistas.

**FIQUE POR
DENTRO
DA TECNOLOGIA!**

www.kabum.digital    @kabum.digital

Kabum

Índice

01 Artigos Nacionais

Apenas 7 milhões, dos 32 milhões de moçambicanos, têm acesso à Internet 04

A liderança em dados no Moza Banco 08

Moçambicano cria plataforma para designers africanos 17

Jovens criam Associação Moçambicana de Astronomia 20

Atelier Comunicação estreita laços com Brasil 23

02 Artigos Internacionais

Grupo de WhatsApp salva mulheres do tráfico em Malawi 26

Por que o TikTok não é utilizado na China? 30

“Ninguém muda o mundo trabalhando 40 horas por semana”, Elon Musk 33

Apple com planos de incluir câmeras nos AirPods 35

Ficha Técnica

Johnson Pedro:
Jornalista e Criador de Conteúdos

Elizabeth Machava:
Gestora de Projecto

Tony Valeta:
Designer Gráfico

SUBSCREVA-SE AO
NOSSO CANAL



Kabum Digital
@KabumDigital

FAZ A CON T E C E R

**Se tens um sonho e queres
que ele aconteça, é simples:
Faz Acontecer!**

E se precisares de ajuda
no caminho, escolhe um parceiro
que acredita no mesmo que tu.

PUBLICIDADE

JAN
2024

VISÃO GERAL DA UTILIZAÇÃO DA INTERNET

INDICADORES ESSENCIAIS DA ADOÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INTERNET



MOZAMBIQUE

NÚMERO TOTAL
DE USUÁRIOS



7.96
MILHÕES

USUÁRIOS DA INTERNET
EM PORCENTAGEM DA
POPULAÇÃO TOTAL



23.2%

VARIAÇÃO ANUAL NO
NÚMERO DE USUÁRIOS
DE INTERNET



+11.8%
+842 MIL

PROXY DE INTERNET MÓVEL.
PORCENTAGEM DE UTILIZADORES
DE REDES SOCIAIS QUE ACEDEM
ATRAVÉS DE DISPOSITIVOS MÓVEIS



98.6%

Apenas 7 milhões, dos 32 milhões de moçambicanos, têm acesso à Internet

De acordo com o último relatório da plataforma online Data Reportal, em Moçambique, apenas 7 milhões dos residentes do país têm acesso à internet.

DataReportal é uma plataforma que fornece insights e estatísticas sobre o uso da Internet, mídias sociais e tecnologia em todo o mundo, através de relatórios e análises baseadas em dados coletados de fontes confiáveis, permitindo que empresas, pesquisadores, profissionais de marketing e outras partes interessadas compreendam melhor as tendências e padrões digitais globais.

Segundo os dados, até Janeiro de 2024, haviam 7,96 milhões de utilizadores de Internet no país, com uma taxa de penetração da Internet que situava-se em 23,2 por cento da população total no início de 2024.

A análise da Kepios, plataforma citada pelo Data Reportal, indica que os utilizadores de internet em Moçambique aumentaram em 842 mil (+11,8%) entre janeiro de 2023 e janeiro de 2024.

Os números de utilizadores revelam que 26,41 milhões de pessoas no território nacional ainda não utilizam a Internet, sugerindo que

76,8% da população permanece offline.

Os dados apresentam um crescimento de utilizadores de internet no país, numa comparação com o ano passado onde, seis milhões de moçambicanos tiveram acesso à Internet.

Na última apresentação dos resultados de um inquérito aos utilizadores dos serviços das telecomunicações, o Presidente do Instituto Nacional de Comunicações de Moçambique (INCM), Tuaha Mote, assumiu que há muito trabalho por ser feito, e que existem vários aspectos por detrás do baixo número de pessoas que têm acesso à internet.

“Parte da população moçambicana é constituída por mulheres que na sua maioria não trabalham e o que deve acontecer é que grande parte dos dispositivos para aceder à internet devem ser acessíveis e acompanhados de serviços também acessíveis. Acreditamos ainda que o sector informal pode contribuir para o uso das tecnologias de informação e comunicação.”

▶ ▶ ▶ disse na altura

O inquérito sobre “Utilizadores de Telefonia Móvel” produzido em coordenação com Instituto Nacional de Estatística (INE), revelou ainda que o custo de vida e o poder de compra dos moçambicanos é muito baixo em relação aos outros países membros da SADC (Comunidade de Desenvolvimento da África Austral), razão pela qual Moçambique encontra-se no quinto lugar em termos de acesso à Internet.

Por outro lado, na mesma altura, os

dados do INCM apontaram que apenas 50 por cento da população tem acesso aos serviços de telecomunicações.

Para além dos dados referentes aos utilizadores de internet, o Data Reportal deu a saber o número de moçambicanos que estão activos nas redes sociais como o Facebook que conta com 3 milhões de utilizadores, sendo a rede social mais utilizada, seguido pelo TikTok e Instagram.

PUBLICIDADE



PUBLICIDADE

TALKS
KABUM



JÁ ESTAMOS NO YOUTUBE

Conheça o outro lado dos profissionais
da tecnologia



Kabum Digital
@KabumDigital

WWW.KABUM.DIGITAL



A liderança em dados no Moza Banco

► Leia o artigo na página a seguir



Equipa da dados do Moza Banco

Em 2023, Camilo Amarcy foi eleito, em representação de Moçambique, como o Cientista de Dados Mais Influente do Ano nos prémios África Bank 4.0, em Johannesburgo (África do Sul).

Para Camilo Amarcy, esta conquista tornou-se possível graças a uma grande equipa sólida com a qual tem trabalhado no Moza Banco, que transforma conversas em soluções tangíveis que tocam profundamente os clientes internos.

A equipa é composta por **Edrisse Mussa**, responsável pela engenharia e integração de dados, **Manuel Rodrigues**, pelos Modelos de Dados e Business Intelligence e a **Michela Chirime** que está na

Governança de Dados e Qualidade de Dados.

Para a percepção de como tem sido a aplicação da inovação através do uso de dados em um mercado em constante mutação, a Kabum Digital conversou com a equipa que é actualmente liderada pelo Camilo.

Há bom tempo que a tecnologia está presente na vida destes profissionais. Sendo que do lado do Camilo, igual a muitos, tudo inicia pela curiosidade em desvendar os mistérios de como tudo que o rodeava funcionava, como uma certa influência do seu progenitor.

“Meu pai, Engenheiro Electrotécnico de profissão, introduziu-me ao fascinante mundo da engenharia como solução para inúmeras questões curiosas que emergiram durante o meu crescimento.”

▶ ▶ ▶ revela Camilo

Com a Michela Chirime não foi diferente, a sua jornada foi influenciada pela família, pois cresceu num ambiente onde a inovação e o conhecimento técnico eram valorizados e encorajados. Escolheu a Engenharia Informática pois “sempre me fascinou a capacidade da tecnologia de moldar o mundo à nossa volta e

resolver problemas complexos”, revela.

O percurso é marcado por uma grande participação no sector bancário. Acredita Michela que este ofereça um terreno fértil para a aplicação de tecnologias emergentes, especialmente na área de dados, onde as oportunidades de fazer a diferença são vastas.

“Fui atraída para este sector pela sua dinâmica e pela possibilidade de contribuir para a transformação digital que está a remodelar a forma como os serviços financeiros são entregues e experienciados pelos clientes.”

▶ ▶ ▶ Michela

Já Camilo Amarcy, a sua transição da telecomunicação para o sector bancário marcou uma aproximação mais directa com o cliente, através da colaboração no desenvolvimento de produtos suportado por uma

infra-estrutura de dados. Trata-se de um sector financeiro, que na sua visão, está a abrir portas para engenheiros e especialistas em tecnologia, impulsionado pela transformação digital que já começou a alguns anos atrás.

Leia notícias sobre tecnologia sem sair do **WhatsApp**

Siga Canal
Kabum Digital



Impacto em vidas através da Tecnologia

O impacto de Camilo Amarcy estende-se em várias dimensões, contribuindo na melhoria e colaboração interdepartamental para aprimorar produtos destinados aos nossos clientes e promovendo a disseminação do conhecimento de forma acessível.

Através da tecnologia, busca abrir caminho para os jovens nas áreas tecnológica e financeira, com especial atenção na ciência de dados, com uma filosofia de que quase tudo é passível de automatização, libertando o potencial humano para enfrentar desafios mais complexos e gerar um impacto significativo.

Trabalhando em Modelos de Dados e Business Intelligence, Manuel Rodrigues busca transformar dados complexos em visualizações claras e intuitivas. Isso não só facilita a tomada de decisões informadas dentro da organização, mas também melhora a experiência e o serviço oferecido aos nossos clientes, impactando positivamente as

suas vidas diárias.

“A estratégia do banco, que inclui um pilar dedicado aos dados, proporciona uma base sólida para transformar teorias de modelos em realidade factual, impulsionando o banco rumo à excelência sectorial.”

▶ ▶ ▶ Camilo Amarcy.

Com quase dois anos no Moza Banco, a sua jornada é a concretização prática de anos de pesquisa, investigação e dedicação.

Um dos pontos marcantes foi a eleição, em 2023, como o Cientista de Dados Mais Influente do Ano do país. O reconhecimento simboliza o culminar de uma jornada que ainda tem muito por percorrer.

“A influência traz consigo a responsabilidade de manter e intensificar processos éticos, transparentes e robustos. É um lembrete da importância de contribuir com práticas que assegurem integridade e clareza em nossas acções.”

▶ ▶ ▶ Camilo Amarcy.



Camilo Amarcy | Director de Gestão de Informação do Moza Banco

Neste processo, o que não falta são desafios que trazem consigo lições valiosas. Para Camilo os desafios moldaram sua perspectiva profissional, revelando que o planeamento é crucial na construção de uma carreira de sucesso, e, “a maior lição foi reconhecer a importância da clareza de visão e adaptabilidade diante dos obstáculos”.

Ao Edrisse, um dos principais desafios tem sido manter-se à frente das rápidas mudanças tecnológicas, exigindo aprendizado contínuo.

“A maior lição tem sido a importância de uma equipe alinhada e dedicada, cuja colaboração tem sido fundamental para superar obstáculos e alcançar nossos objetivos”, disse.

O estado actual da tecnologia no país

Para Manuel Rodrigues, a tecnologia está num bom estado, com um potencial incrível para crescer por ser um terreno de várias necessidades, especialmente em dados e em Business Intelligence.

"A chave será investir na formação de talentos locais e na criação de um ecossistema que suporte a inovação tecnológica", afirma.

Com a mesma visão que Manuel, Edrisse Mussa olha para Moçambique como um terreno fértil para inovação tecnológica, com um potencial imenso para se tornar uma referência em produtos tecnológicos.

Gerar impacto e valor, com a convicção de que os resultados positivos serão uma consequência natural de um trabalho fundamentado em excelência e dedicação, permanece um foco constante.

"Acredito que estou no caminho certo para alcançar meus objectivos. Cada projecto concluído e cada desafio superado me aproximam mais da minha visão profissional", disse Edrisse Mussa.

Do cargo actual, Michela Chirrime tem como próximos passos é a contínua aprofundação da implementação de práticas avançadas, "em governança e qualidade de dados, explorando ao mesmo tempo novas tecnologias que possam reforçar a eficiência e capacidade de inovação", conta, adicionando que o seu empenho em "liderar pelo exemplo e em inspirar a minha equipa a alcançar novos patamares de excelência".



Enquanto responsável pelos Modelos de Dados e Business Intelligence, Manuel Rodrigues tem orgulho do que foi alcançado até agora e das horas investidas na investigação. A sua carreira é uma jornada contínua de aprendizado e contribuição, onde "há sempre novos desafios a enfrentar e novas metas a estabelecer".

Como fazer parte do Moza Banco, na área de tecnologia?

Em conselho a quem deseja trabalhar com tecnologia, em especial atenção no Moza Banco, Manuel, Camilo e Michela aconselham a paixão com a área, curiosidade e um compromisso contínuo com a aprendizagem aliado à ética profissional como pilar fundamental.

"O sucesso na área de tecnologia exige não apenas habilidades técnicas sólidas, mas também a

capacidade de pensar criativamente e trabalhar em equipe", Manuel Rodrigues.

Já Edrisse, acrescenta para um foco na constante evolução das habilidades técnicas e na compreensão profunda dos princípios de bases de dados e arquitetura de sistemas, isto para quem queira trabalhar especificamente na área de dados.



“O curso de UX/UI Design na baoba transformou a minha experiência como Product Owner”

Faça parte da próxima turma:

bit.ly/baobahub23



Yula Guivala

Estudante da Baoba, Product Owner
na VOID



Guidione Machava | Senior Product Designer

Moçambicano cria plataforma para designers africanos

Africans Who Design, é este o nome da nova proposta de Guidione Machava, empreendedor moçambicano para a promoção do talento africano na área de Design.

A iniciativa sai sob a chancela da escola de design World Class Designer com vista servir de "um farol de inspiração e celebração da rica diversidade e criatividade da comunidade de design africana".

“Dedicamo-nos a descobrir e a elevar os designers africanos de classe mundial, mostrando os seus talentos únicos e as suas contribuições para o panorama global do design.”

▶ ▶ ▶ lê-se na descrição do projecto



AFRICANS WHO DESIGN

A plataforma já conta com mais uma seleção de profissionais que tem como critérios uma análise para os que demonstrem uma capacidade e criatividade excepcionais, e que tem uma alta e profunda paixão pelo design.

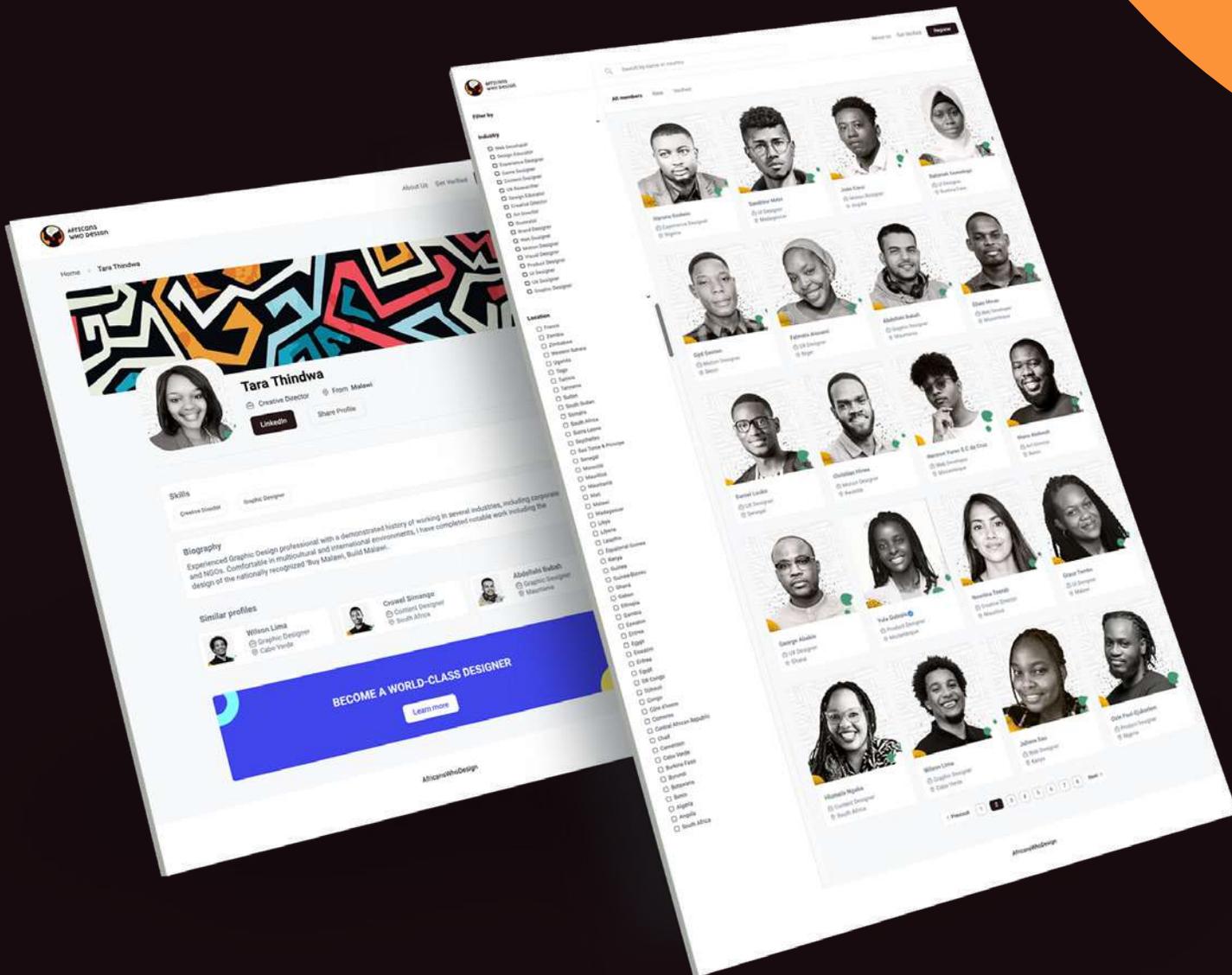
Com este processo, acredita-se que seja garantida que a plataforma seja um reflexo dos mais elevados padrões de excelência em design, apresentando apenas os profissionais mais talentosos da

área no continente africano.

Tornar-se na plataforma de excelência no design, é esta uma das metas e cumprir significa que assim seja necessário o rigoroso processo de seleção que se aplica na seleção de novos talentos para destacar apenas os profissionais mais talentosos da área.

Com mais de 50 profissionais já presentes, de diferentes cantos do continente, que actuam em diferentes áreas do design, como é o caso UX/UI Design, Design gráfico, Ilustração, Design de Conteúdos, Direção Criativa e muitas outras áreas.

Africans Who Design entra na lista de várias iniciativas que têm sido lançadas pelo Guidione Machava para dar a conhecer o mundo, o melhor que há em África quando se trata de design e tecnologia.



Há três anos, lançou a Baoba Hub, um centro de inovação e excelência educacional em tecnologias digitais, que tem vindo a formar jovens moçambicanos nas áreas de UX e UI Design.

Fora a presença em Moçambique, a instituição expandiu, neste ano, para países como Nigéria, Quênia e Brasil, oferecendo formações especializadas nas áreas mencionadas.



Membros da Associação Moçambicana de Astronomia

Jovens criam Associação Moçambicana de Astronomia

Com vista a colocar Moçambique na lista dos países com fortes actividades na área de astronomia, jovens e antigos estudantes da Faculdade de Ciências da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) criaram a Associação Moçambicana de Astronomia (AMAS), que teve o lançamento oficial em Fevereiro de 2024, no Campus Principal da UEM.

A astronomia é uma área da ciência dedicada ao estudo dos corpos celestes e do universo. Isso inclui objectos que podem ser vistos a olho nu, como o Sol, a Lua, os planetas e as estrelas.

As missões que se pretende por este grupo, incluem garantir que o país esteja no mapa das actividades de astronomia que são realizadas a nível global, incluindo participar e acolher eventos internacionais.

Segundo a Vice-Presidente da Associação Moçambicana de Astronomia, Victória Samboco, a ideia é dinamizar a produção da pesquisa na área de astronomia, um campo científico ainda novo no território nacional e que urge promover a sua divulgação com vista ao seu crescimento.

“Acredito que a maioria das pessoas não sabem da sua existência, como é que podem seguir para se formar nesta área.”

▶ ▶ ▶ disse em entrevista para Televisão de Moçambique.

Para os idealizadores, a criação de uma instituição como esta, poderá servir de ponte para juntar astrónomos nacionais, incluindo boa parte de jovens moçambicanos que se encontram a estudar fora do país.

Yara Simango, Presidente da Associação apontou que um dos pontos que motivou

a criação da iniciativa foi a oportunidade que alguns jovens tiveram de ver o que se tem feito fora do país na área e buscar pela sua implementação localmente.

A presidente ressalta ainda que vários jovens moçambicanos que se encontram a estudar fora do país tem vindo a produzir artigos científicos que serão publicados nas revistas de especialidade, com a assinatura de instituições de ensino superior estrangeiras, ao que, a AMAS tenciona congrega-los, de modo a produzir pesquisas no solo pátrio e, dessa forma, também conferir prestígio internacional a instituições nacionais.

“São cérebros moçambicanos a trabalhar para instituições que não são do nosso país.”

▶ ▶ ▶ frisou citado pelo site da Universidade Eduardo Mondlane.

Aquando do lançamento, também fez parte o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, que elogiou a iniciativa, tendo afirmado que a Universidade está aberta para apoiar a associação em todas as formas com compromisso sólido com o desenvolvimento e o sucesso desta iniciativa.

Kabum

“A minha esperança é que voltem para o país para fazer jus ao investimento feito para a vossa formação, concluiu.”.

A criação da Associação, está também conectada com o facto dos idealizadores acreditarem que a astronomia tem dado passos significativos no continente africano, o que significa que há necessidade de se estabelecer bases sólidas para que esta área de conhecimento se possa

desenvolver em Moçambique.

O lançamento da iniciativa contou ainda com a presença de Melvin Hoare , renomado cientista britânico e gestor do projeto “Development in Africa with Radio Astronomy” (DARA).





Colaboradores da Atelier Comunicação

Atelier Comunicação estreita laços com Brasil

Os fundadores da Atelier Comunicação, empresa moçambicana dedicada a soluções digitais, realizaram, recentemente, uma visita ao Brasil, onde se encontraram com a equipa do Checkmob.

Trata-se de um encontro que, segundo a empresa, "simboliza um passo significativo no reforço das relações e na colaboração entre as duas empresas, parceiras há 6 anos, abrindo novos caminhos para a inovação e o desenvolvimento tecnológico, como é o caso da introdução do Checkmob no mercado moçambicano.

Checkmob é uma solução tecnológica destinada à gestão de equipas externas, oferecendo funcionalidades como acompanhamento em tempo real, checklists ilimitados e dashboards para inteligência de dados.

“Este sistema robusto permite uma gestão eficaz e otimizada, resultando em uma significativa melhoria na produtividade das equipes.”

▶▶▶ Lê-se em nota descritiva.

Através da visita, ambas as equipes discutiram maneiras de aprofundar a cooperação mútua, com foco em compartilhar conhecimentos, tecnologias e estratégias operacionais.

A experiência serviu de oportunidade para estreitar laços entre os membros das equipes, além de explorar futuras iniciativas conjuntas que prometem revolucionar os mercados em que atuam.

“A parceria entre Atelier Comunicação e Checkmob não é apenas sobre colaboração, é uma fusão de visões que visam transformar o panorama tecnológico.”

▶▶▶ lê-se no comunicado.

O impacto do Checkmob estende-se, além da melhoria operacional, para a redefinição de como as equipes externas são gerenciadas, com eficiência e transparência para processos anteriormente considerados complexos.

Para a Atelier de Comunicação, com a introdução do Checkmob em Moçambique, as empresas locais passam a ter acesso a uma ferramenta que potencializa a gestão de recursos, otimiza a entrega de serviços e eleva os padrões de qualidade.

A Atelier Comunicação é especialista em desenvolver e formatar as ferramentas perfeitas para sua comunicação interna ou externa, através de soluções nas áreas de Marketing Digital, Desenvolvimento de Sites e Transformação Digital.

PUBLICIDADE

wei

Há Wei para tudo

Net
Kan
ema
co.mz

RESGATE
QUANDO O PASSADO BATE À PORTA

O DESENHADOR
DE PALAVRAS

CHIKWEMBO
Felicidade

GARRAS
E DENTES

ESPERANÇA
NAIENE

ACADEMIA
TELA
DE
TALENTOS

IMPUNIDADES
CRIMINOSAS
UM FILME DE SOL CARVALHO

MUEDA

VINGANÇA
SANGRENTO

VIRGEM
MARGARIDA

A MEMORY
IN THREE ACTS

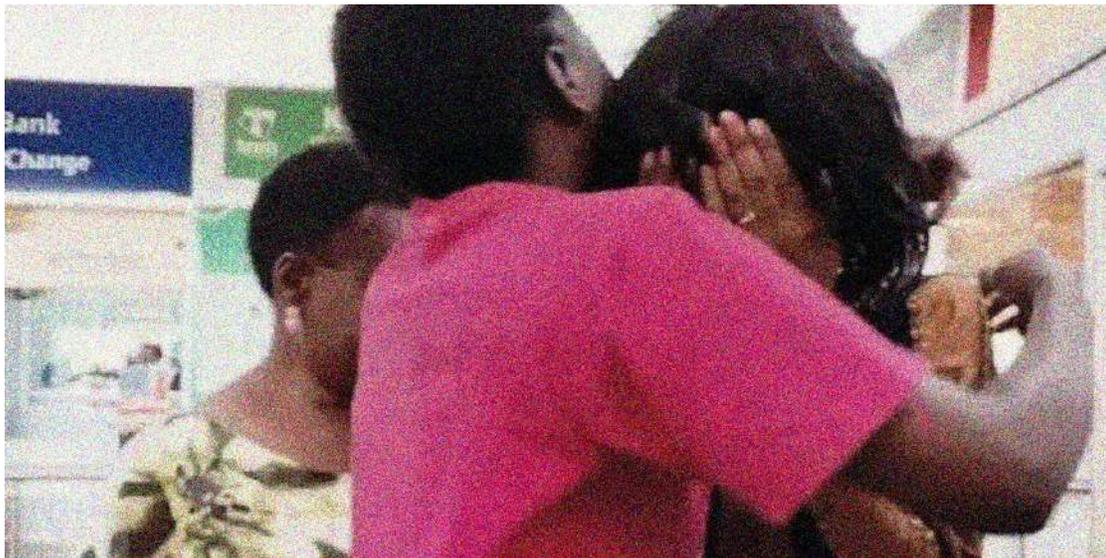
QUANTOS FILMES MOÇAMBICANOS CONHECES?

Dezena de filmes disponíveis no Netkanema

É grátis:

www.netkanema.co.mz

Grupo de WhatsApp salva mulheres de tráfico em Malawi



Mais de 50 mulheres foram salvas através de um grupo do WhatsApp do tráfico de pessoas em Malawi para Omã, país na Ásia Ocidental, para trabalhar em condições de escravidão.

A iniciativa surgiu através da ativista de redes sociais do Malauí, Pililani Mombe Nyoni, de 38 anos, quando se deparou com a mensagem de uma das vítimas que buscava pelo socorro através das redes sociais.

Residente no estado americano de New Hampshire, Pililani Mombe começou a investigar o caso e decidiu criar um grupo para perceber de que se tratava, e concluiu que era "tráfico de pessoas", conta em reportagem da BBC.

Georgina, é o nome da vítima que chamou a atenção de Pilani Mombe, na sua busca pela ajuda. A jovem acreditava ter sido recrutada para trabalhar como motorista no Dubai.

Com um pequeno negócio em Lilongwe, capital do Malawi, o seu caso iniciou quando esta foi

abordada por um agente que lhe disse que poderia ganhar mais dinheiro no Oriente Médio, concretamente em Mascate, capital de Omã.

A história viria a mudar após a chegada ao local, onde se apercebeu que tinha sido enganada e subseqüentemente encurralada por uma família que a obrigava a trabalhar horas exaustivas, sete dias por semana.

“Cheguei a um ponto em que não aguentava mais.”

▶▶▶ conta, detalhando como chegou a dormir apenas duas horas.

Através da criação do grupo do WhatsApp, a activista conseguiu reunir mais de 50 mulheres que se encontravam em situações semelhantes, e partilharam os seus depoimentos através de mensagens de áudio e vídeos que detalham as condições em que elas estavam vivendo.

Algumas destas mulheres contaram que para o envio de ajuda, costumam-se fechar em banheiros, e que tiveram seus

passaportes retidos assim que chegaram, impedindo-as de ir embora.

Com depoimentos, Pililani começou a falar com instituições de caridade de tráfico de pessoas no Malawi, onde conheceu a Ekaterina Sivolobova, fundadora da Do Bold, com sede na Grécia.

A Do Bold trabalha com uma comunidade de trabalhadores migrantes nos países do Golfo, identificando vítimas de tráfico ou trabalho forçado e, em seguida, negociando a libertação com o empregador.

“Os empregadores pagam um agente para fornecer uma empregada doméstica. Um dos desafios que mais enfrentamos é que o empregador ou agente diz: ‘Quero meu dinheiro de volta, aí ela pode ir para casa’”.

▶▶▶ contou Ekaterina à BBC.

Em Omã, as leis existentes proíbem que uma empregada doméstica deixe o empregador. Ela não pode mudar de emprego e não pode deixar o país, sem importar como seja tratada.

No entanto, o caso de Georgina teve alta repercussão no Malawi que pressionou com que o governo local interviesse e, depois de três meses em Mascate, e com a ajuda de Pililani e de outra pessoa em Omã, Georgina retornou àquele país.

Através dos dados que resultam do grupo do WhatsApp, a organização Centro para Democracia e Desenvolvimento Econômico do Malawi lançou uma campanha de resgate em Omã, pedindo às autoridades que trouxessem as mulheres vítimas do tráfico para suas casas.

Fora salvar mulheres em situações de tráfico, o grupo do WhatsApp tornou-se também um fórum de apoio às que retornaram, com a criadora afirmando que a questão das trabalhadoras domésticas traficadas destaca um problema maior no Malawi: a pobreza e o desemprego.

”Se as meninas tivessem a oportunidade de ter empregos no Malauí, elas não seriam vítimas dessas armadilhas. Precisamos consertar a nação para que esses jovens não caiam nessas armadilhas,” conta.

Em pesquisa com 400 mulheres em Omã, feita pela instituição de caridade de migrantes Do Bold, publicada pelo Relatório de Tráfico de Pessoas do Departamento de Estado dos EUA de 2023, descobriu-se que quase todas eram vítimas do tráfico de pessoas.

HÁ MAIS CONTEÚDO PARA SI!

www.kabum.digital

Leia mais sobre tecnologia numa das edições disponíveis no nosso site





Por que o TikTok não é utilizado na China?

O TikTok é uma rede social para publicação de vídeos curtos lançada em 2016 pela ByteDance, uma empresa de tecnologia chinesa, também proprietária do famoso aplicativo de edição de vídeos CapCut.

É usada em quase todos cantos do mundo, e tem a capacidade de fazer com que desafios em vídeos se tornem virais, como também divulgar ao mais alto nível novas músicas e tendências de determinados países.

A nível global, a rede social conta com um recorde de 1 bilhão de utilizadores, estando na mesma lista das redes sociais mais utilizadas no mundo, como é o caso do Facebook, Instagram e LinkedIn.

Com um crescimento rápido, a rede social vem sendo alvo de possíveis bloqueios da sua utilização em vários territórios por preocupações com a privacidade e a segurança do aplicativo. Em 2023, a rede social foi suspensa no Reino Unido, França, Canadá, Índia e pode se concretizar neste ano a suspensão nos Estados Unidos da América.

No último caso, os EUA têm um projecto de lei que proíbe o uso do TikTok naquele país, a menos que a aplicação se separe da empresa-mãe chinesa ByteDance.

A não utilização do TikTok nos Estados Unidos da América está no receio de que a lei chinesa obrigue a empresa fundadora do TikTok de partilhar informações sobre os utilizadores norte-americanos, um risco para a segurança nacional.

E entre as dúvidas ligadas a privacidade e segurança dos dados dos americanos, esta plataforma não é utilizada no seu país de origem, mas porquê?

O TikTok nunca existiu na China. Em vez disso, existe uma versão diferente do TikTok, uma aplicação similar e popular localmente chamada Douyin.

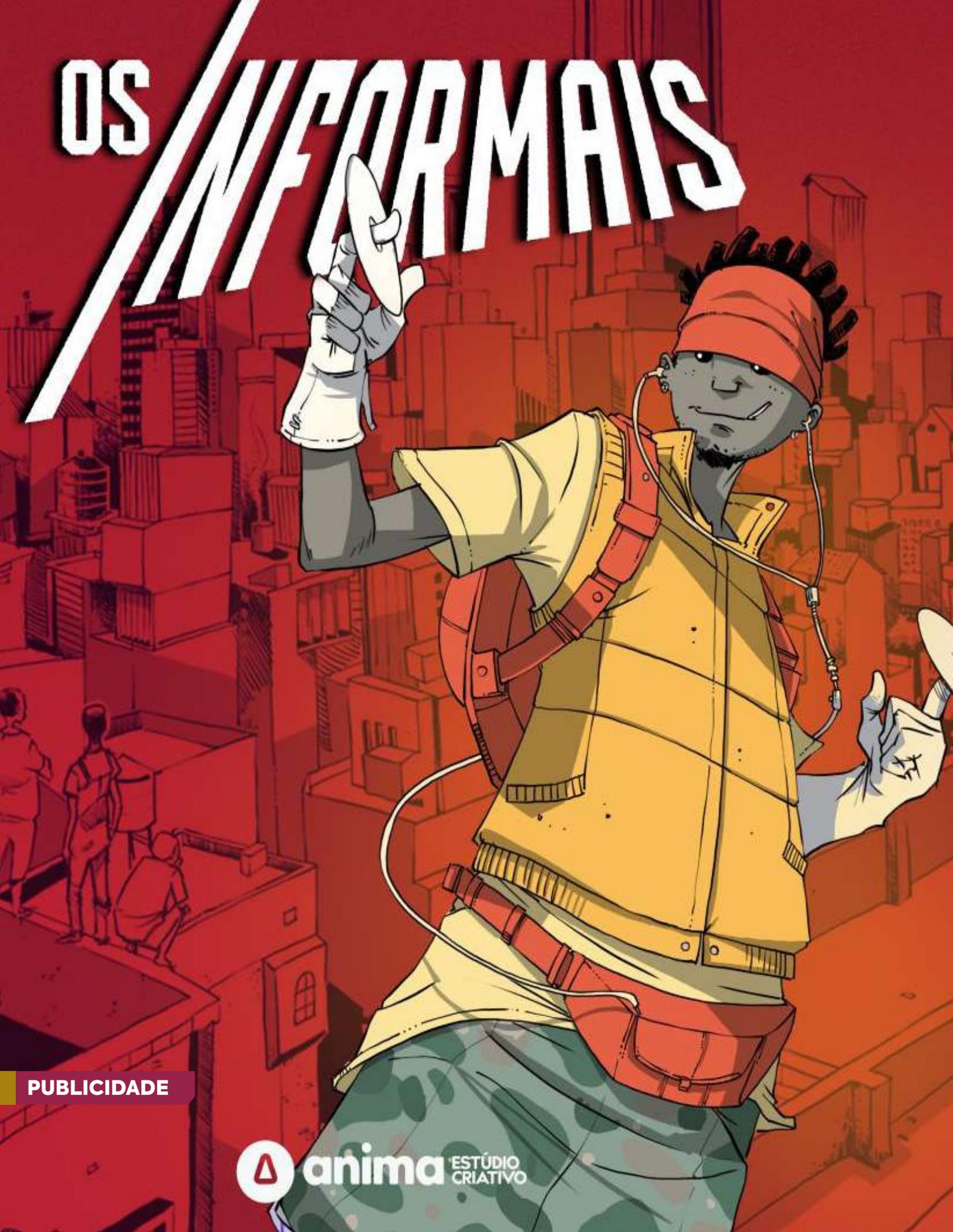
Douyin tem mais de 600 milhões de utilizadores por dia e foi o principal gerador de dinheiro para a ByteDance anos antes do TikTok, gerando receita por meio de gorjetas no aplicativo e transmissão ao vivo.

O TikTok existe como uma versão estrangeira ao Douyin. A sua concretização foi em 2017, quando a empresa tecnológica comprou uma startup de vídeo sediada nos EUA e a aplicação de sincronização labial musical.ly e transferiu esses utilizadores para o TikTok em 2018.

As aplicações TikTok e o Douyin são semelhantes, mas quando os utilizadores ligam as suas câmaras, uma diferença torna-se evidente: o Douyin tem um filtro de beleza automático, que suaviza a pele e altera frequentemente a forma do rosto de uma pessoa.

A suavização da pele surge em resposta ao desejo de mulheres na China de alcançar os padrões de beleza que enfatizam uma figura esbelta, olhos grandes e pele fresca.

OS INFORMAIS



PUBLICIDADE



anima ESTÚDIO
CRIATIVO



Elon Musk | Empreendedor sul-africano

Ninguém muda o mundo trabalhando 40 horas por semana”, Elon Musk

Conhecido pela sua ética de trabalho excepcional, trabalhando muitas vezes longas horas com poucas horas de sono, Elon Musk, CEO da Tesla, SpaceX, acredita que “Nunca ninguém mudou o mundo com 40 horas por semana”.

O empreendedor e bilionário sul-africano acredita que para

mudar o mundo é necessário um empenhamento extraordinário para além das 40 horas de trabalho semanais tradicionais.

Através da promoção das suas empresas nas redes sociais, Musk declarou no X, anteriormente Twitter, em 2018, que “há sítios muito mais fáceis para trabalhar, mas nunca ninguém mudou o mundo com 40 horas por semana”.

A modalidade de trabalho de Musk tem sido motivo de debate e críticas consideráveis ao longo dos anos. Durante o período de produção do Tesla Model 3, Musk trabalhou 120 horas por semana, a falhar marcos pessoais e a recorrer a medicação para gerir a insónia.

O empreendedor divide o dia em incrementos de cinco minutos, na busca pela optimização de cada momento para obter produtividade, uma característica admirada por alguns mas vista como insustentável por outros.

Há muito que a indústria tecnológica celebra esta cultura de trabalho intenso, muitas vezes tornando pouco nítida a fronteira entre o trabalho e a vida pessoal.

Esta dedicação é vista como um motor para a inovação, mas também levanta questões sobre a sustentabilidade neste estilo de vida.

Nomes sonantes da tecnologia

são conhecidos por renunciarem às refeições tradicionais em prol da eficiência, assumindo um estilo de vida em que o trabalho predomina em todos os aspectos da vida.

Na tentativa de Musk em aplicar a mesma filosofia de trabalho na rede social X, com exigência que os empregados se empenhem ou se demitam, resultou numa saída significativa de pessoal, indicando um potencial desalinhamento entre a sua ética de trabalho e as expectativas da força de trabalho.

Em oposição a esta ideia de que longas horas de trabalho são essenciais para alcançar o sucesso, a investigação e as evidências históricas sugerem que as longas horas de trabalho não equivalem necessariamente a uma maior produtividade ou a um melhor desempenho profissional.

Os estudos revelam que o aumento da intensidade do trabalho e os horários prolongados podem prejudicar a qualidade do trabalho, conduzir a uma diminuição do estado de alerta e reduzir a produtividade geral no local de trabalho.



Apple com planos de incluir câmeras nos AirPods

Na busca por novas formas de manter o seu crescimento, a Apple pondera lançar óculos inteligentes alimentados por Inteligência Artificial, bem como AirPods com câmaras.

AirPods é uma linha de auscultadores bluetooth desenvolvidos pela Apple, sem fio de entrada que, em cerca de dois anos, tornaram-se o acessório mais popular da marca.

Os conceitos estão em fase de exploração dentro da Apple, representando mais um olhar sobre os planos futuros da empresa do que produtos discretos.

A busca pela inserção de câmeras nos AirPods foi iniciada pela Apple no ano passado, sob o domínio de código B798. As câmaras de baixa resolução incorporadas, poderão ser combinadas com Inteligência Artificial para ajudar os utilizadores nas suas rotinas.

Colocar câmeras nos AirPods é uma ideia que aponta para os planos da Apple para a IA generativa, área que a empresa tem vindo a anunciar o seu interesse com a busca por parceiros para a sua aceleração.

Junto com as câmeras, a marca considera também poder adicionar sensores de saúde aos recursos de Inteligência Artificial.

No caso dos óculos inteligentes, estes seriam como substitutos dos AirPods, com mais sensores, recursos de Inteligência Artificial e baterias mais duradouras,

Os óculos seriam um passo numa direção comparável ao Meta Ray-Bans, que possui uma câmera e um assistente de Inteligência Artificial, com o qual o utilizador pode interagir.

Os Ray-Ban Meta Smart Glasses são óculos inteligentes que combinam tecnologia e moda. São a segunda versão de óculos inteligentes da Meta, criada do Facebook, em parceria com a marca de óculos Ray-Ban.

Os supostos óculos de realidade aumentada ainda estão distantes de obterem uma data para a sua apresentação ou lançamento, uma vez que

a Apple ainda não conseguiu atingir a qualidade visual, a duração da bateria e o tamanho que o tornaria um sucesso no mercado e também cumpriria a referência de produtos da Apple.

A Apple está procurando maneiras de reforçar sua divisão de dispositivos vestíveis à medida que seus produtos existentes ficam mais modernos.

A empresa também considera entrar na corrida dos anéis inteligentes para aqueles que simplesmente desejam obter um dispositivo para dados de saúde, em alternativa ao Apple Watch sem sinais e assobios como notificações, chamadas, mensagens e mais distrações.



Aos longos dos anos, Nkosana Makate tem buscado, junto de instituições legais, uma indemnização pela sua ideia designada, originalmente Buzz, uma vez que esta ajudou a Vodacom a criar e lançar o produto "Please Call Me" em março de 2001, e o serviço gerou 250 mil milhões de rands em receitas na África do Sul.

Recentemente, a Vodacom foi ordenada pelo Tribunal Supremo de Recurso a determinar uma nova indemnização para o inventor de "Please Call Me", no prazo de 30 dias a contar da data da decisão.

Shameel Joosub, CEO do Grupo

Vodacom, deve também determinar uma nova "taxa anual efectiva", que deverá ser uma mistura entre a taxa contratual e a taxa efectiva pré-paga.

De acordo com os documentos do tribunal, a Vodacom tem de pagar à Makate entre 5% e 7,5% do total das receitas de voz geradas pelo serviço "Please Call Me", provenientes de ofertas pré-pagas ou contratuais de março de 2001 a março de 2021 (18 anos), incluindo juros.

Em entrevista ao site ITWeb, Makate revelou a sua satisfação pela chegada a um acordo, após uma longa batalha ligada com questões ligadas ao uso do serviço.

"Estou muito contente com o acordo, que nos leva um pouco mais longe e muito mais perto do fim. Foi um longo período de tempo, o sacrifício foi enorme e uma batalha de 15 anos contra uma grande empresa como a Vodacom não é uma brincadeira de crianças."

O Tribunal ligado ao caso de Recurso também rejeitou o pedido de licença da Vodacom para recorrer de uma decisão anterior, pondo de lado a oferta de 47 milhões de rands feita anteriormente pela Joosub.

Anteriormente, Makate rejeitou a oferta de 47 milhões de rands e apresentou um pedido à Divisão de Gauteng do Supremo Tribunal da África do Sul para que a decisão do Diretor Executivo do Grupo Vodacom fosse revista e anulada judicialmente.

FEEDBACK DA MALTA

▶▶▶ veja o que dizem sobre nós e pode também deixar o seu feedback nas nossas redes sociais



Juliao Coelho Tsovo

Kabum Digital é a cena, parabéns a toda equipa de trabalho.



Cláudio Langa

Com certeza, esta revista faz parte do crescimento do nosso país. Gosto muito do propósito da mesma.



Stelio Jeree

Sempre com conteúdos diferenciado 🍪🍪🍪🍪🍪😊



Pedro Fernandes

Em primeiro lugar importante agradecer à **Kabum Digital** pelo trabalho que tem sido feito no reconhecimento das pessoas que têm um papel relevante na vertente tecnológica no País, bem como todos aqueles que levam o nome de Moçambique além fronteiras



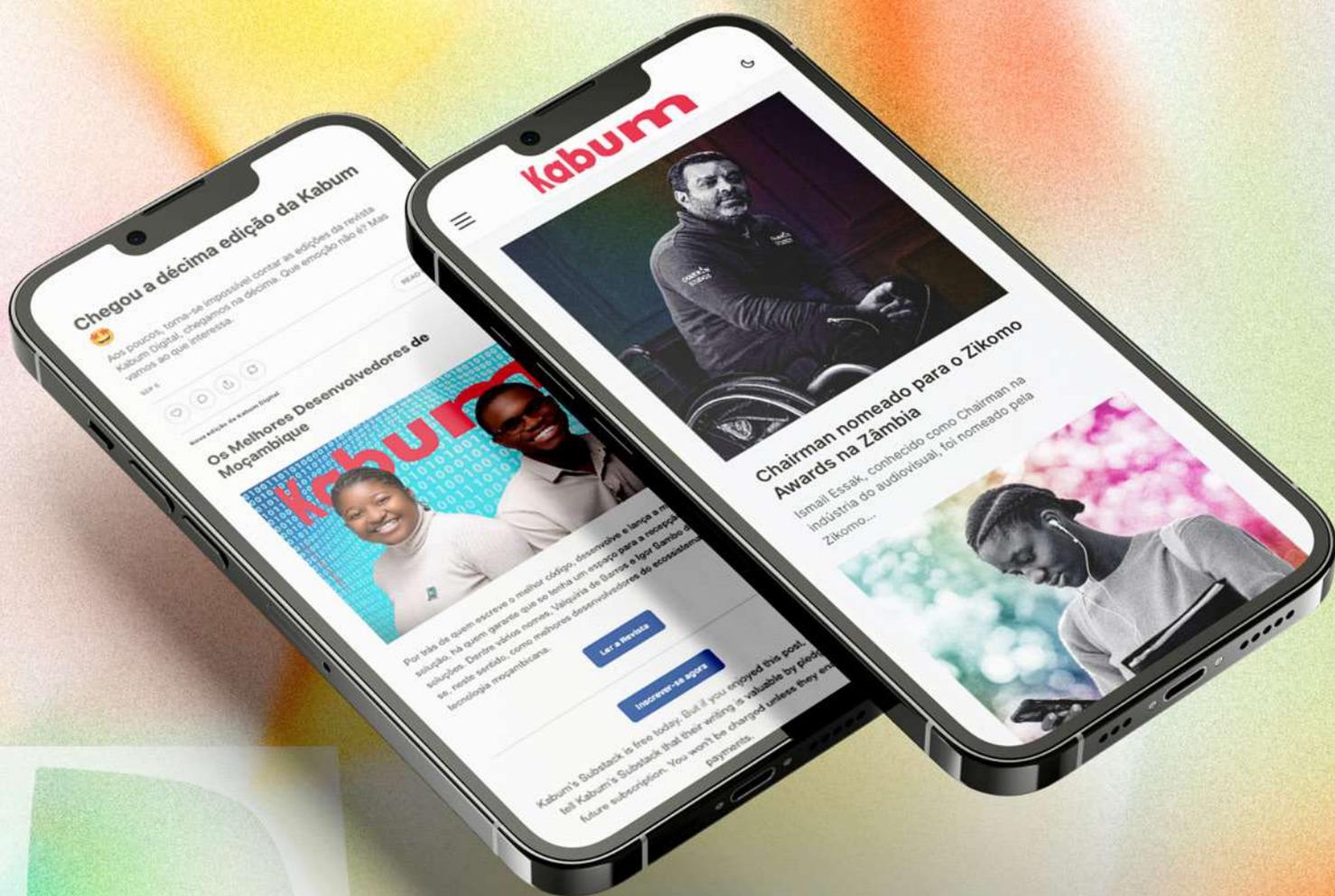
Matope José

Kabum Digital muito obrigado pelo reconhecimento! Muita força neste projecto. O marketing digital está em boas mãos convosco!

FIQUE POR DENTRO DA TECNOLOGIA!

www.kabum.digital    @kabum.digital

FIQUE POR DENTRO DA TECNOLOGIA!



▶▶▶ O Big Bang da Tecnologia

www.kabum.digital [in](#) [@](#) [f](#) @kabum.digital